

HOSPITALIDADE E MEMÓRIAS AFETIVAS DO CAFÉ DA TARDE NA CIDADE DE SANTOS/SP.

Giulia Medina Moya Abreu, Universidade Anhembi Morumbi, giulia.medina@hotmail.com;
Sênia Bastos (Dra), Universidade Anhembi Morumbi; Dennis Fujita (Dr), Universidade Anhembi Morumbi.

RESUMO

Este estudo qualitativo interpretativista valoriza a hospitalidade enquanto prática social marcada por uma relação entre anfitrião e hóspede que visa o bem-estar mútuo, podendo ser potencializada pela comensalidade, cuja dimensão e prática cultural estreita laços sociais por meio da partilha do alimento. A memória funciona como um elo entre passado e presente, preservando tradições e promovendo conexões que transcendem o tempo. O objetivo dessa dissertação em andamento é compreender as relações de hospitalidade e comensalidade associadas à memória afetiva do café no espaço doméstico. Para alcançá-lo, serão entrevistados moradores de Santos/SP. A pesquisa fundamenta-se na revisão de literatura, pesquisa documental, realização de entrevistas com base no método da história oral e análise de conteúdo. A análise do conjunto documental revelou a associação da bebida à identidade dos participantes, evidenciando a presença da mãe e da avó. As duas entrevistas de pré-teste evidenciaram recordações positivas e negativas envolvendo o café.

Palavras-chave: Hospitalidade, memória afetiva, café da tarde.

INTRODUÇÃO

Importante para a construção e manutenção das relações sociais, na busca de garantir o bem-estar mútuo por meio de leis e códigos de conduta (Montandon, 2019), a hospitalidade manifesta-se em diferentes culturas e sociedades, expressando-se na relação com o outro e nas diferenças entre indivíduos, grupos e comunidades, por meio de variados gestos e símbolos (Godbout, 1997; Derrida, 2001). Entendida como uma dimensão da hospitalidade, a comensalidade se estabelece em interações sociais e é compreendida como uma atividade de caráter social na qual a partilha da comida e da bebida promove a comunicação (Fischler, 2011; Gimenes-Minasse, 2023). A alimentação nutre não apenas o corpo, mas também os vínculos e a mente (Fischler, 2011), criando condições para que a memória se manifeste como um ideal que transcende o tempo e se nutre de lembranças particulares e simbólicas, constituídas em momentos vividos com o outro, podendo enraizar-se em lugares, objetos e gestos (Nora, 2012). Nesse contexto, o café é considerado uma bebida que desperta emoções, tanto por sua

composição quanto pela função social de promover a sociabilidade (Martins, 2012). A trajetória do café no Brasil impulsionou a economia e o crescimento urbano do país, a ponto de se tornar um hábito presente em todo o território nacional, ainda que com variações, a depender da localização e das tradições transmitidas entre gerações (Solano, 2012). Independentemente de seu modo de preparo, contudo, o café “nos faz sentir em casa” (Pino e Vegro, 2012, p.19).

Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo geral compreender as relações de hospitalidade e comensalidade associadas à memória afetiva do café no espaço doméstico. A pesquisa adota a revisão de literatura, o método da história oral e a análise de conteúdo, escolhidos pela sua pertinência e conexão com os temas abordados. Os sujeitos da pesquisa são moradores maiores de idade da Cidade de Santos, definido com base na história do café no Brasil e na proximidade da autora com o Museu do Café. A análise dos documentos do Museu do Café constitui uma etapa destinada à identificação das personagens, dos contextos e das ações relacionadas ao café no espaço doméstico.

Esta pesquisa enquadra-se no ODS 3 - Saúde e bem-estar, em razão da característica da hospitalidade de promover o bem-estar mútuo nas relações sociais.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por sua relevância no estudo das relações sociais, uma vez que considera a diversidade da vida em sociedade sem se restringir a um único modelo teórico ou metodológico (Flick, 2009). Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como exploratório-descritiva, uma vez que há pouca teoria que relacione os assuntos abordados (Flick, 2009).

A pesquisa fundamenta-se na revisão de literatura, pesquisa documental realizada no Museu do Café e realização de entrevistas com moradores da cidade de Santos/SP, com base no método da história oral. Como objetivo geral busca-se compreender as relações de hospitalidade e comensalidade associadas à memória afetiva do café no espaço doméstico. Os objetivos específicos se estabelecem da seguinte maneira:

- a) Identificar e analisar a presença do café nas relações de hospitalidade e comensalidade no espaço doméstico;
- b) Relacionar memória afetiva e as interações com o café;

- c) Investigar os sujeitos, o contexto e as ações presentes nas relações de hospitalidade e comensalidade associadas ao café.

Os pressupostos orientam a escolha metodológica (Saccol, 2009); nesse sentido, apresentam-se a seguir os que norteiam esta pesquisa:

- a) O consumo de café atua como mediador nas relações de hospitalidade e comensalidade, favorecendo o encontro entre anfitrião e hóspede.
- b) As relações de hospitalidade e comensalidade associadas ao café contribuem para a construção e evocação da memória afetiva dos comensais.

O objetivo desta pesquisa será alcançado por meio de incursões na memória afetiva familiar, tendo como sujeitos os comensais da Cidade de Santos, que possui papel relevante na história cafeeira do estado de São Paulo. A escolha dos entrevistados é orientada pelos objetivos definidos, buscando-se extrair o significado de suas experiências de vida (Alberti, 2004). Dessa forma, os critérios para sua seleção consistem em:

- a) Residir em Santos/SP;
- b) Ter o hábito de receber pessoas em sua casa;
- c) Ser maior de idade.

O método da história oral destaca-se para a realização das entrevistas por estimular a memória como principal fonte de dados suscetíveis de análise posterior (Alberti, 2004). Busca-se estabelecer maior proximidade por meio da estimulação do diálogo (Flick, 2009).

Esta pesquisa foi submetida para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhembi Morumbi em 08 de agosto de 2025, sendo aprovado em 29 de agosto de 2025, sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 91212025.0.0000.5492 e número do parecer aprovado: 7.804.338, conforme determina a Resolução CNS No.510, de 07 de abril de 2016.

A pesquisa documental compreende a análise de registros espontâneos do público que interagiu com a proposta interativa denominada "O que o café te faz lembrar?", organizada na 9ª Semana do Museu do Café (2011), intitulada "Museu e Memória". Selecionou-se o paradigma interpretativista, comumente associado às pesquisas qualitativas (Saccol, 2009). A perspectiva interpretativista destaca como as pessoas dão sentido à realidade a partir de suas experiências, dos contextos sociais e políticos em que vivem, e das ações simbólicas que realizam (Saccol, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conjunto documental selecionado para análise é composto por relatos extraídos de *post-its* associados a um projeto interativo em que os visitantes respondiam livremente à pergunta “o que o café te faz lembrar?”, realizado pelo Museu do Café, e integrante de seu acervo. Percebendo a diversidade dos relatos, foram estabelecidos seis contextos: comercial, doméstico, história, marca, unidade de produção e outros. Neles é possível identificar que de um total de 77 relatos, 60 referenciam o contexto doméstico, enquanto como personagem principal, a mãe consta com 10 aparições, seguida pela avó (6).

O roteiro de perguntas elaborado para a realização das entrevistas considera três tópicos norteadores: significados associados ao ato de receber em casa; memórias relacionadas aos momentos de receber no contexto familiar e social; sentimentos associados à escolha do alimento e à rotina do café. Eles representam as possíveis etapas envolvidas no ritual do café: o planejamento, o ato de receber, os alimentos ofertados e as memórias desencadeadas.

A entrevista será realizada conforme a disponibilidade de horários dos participantes e no formato que for mais conveniente, ou seja, caso o entrevistado prefira realizá-la de maneira remota ou presencial essa escolha é respeitada.

Na primeira entrevista a entrevistada apresentou apenas memórias felizes - como o anúncio de gravidez da mãe - enquanto na segunda entrevista foram relatadas histórias tristes, como o falecimento de um sobrinho.

Realizada de forma presencial, na casa da entrevistada, à convite dela, na segunda entrevista, o acolhimento foi acompanhado de uma mesa posta, conforme a figura 1.

Figura 1. Mesa posta da entrevistada.



Fonte: autora (2025).

Os dois pré-testes das entrevistas foram essenciais por proporcionarem o

desenvolvimento de um caderno de campo personalizado, de acordo com o método da história oral, sendo possível anotar as impressões, com um olhar mais sensível, de cada entrevista e suas reações. Além disso, foi possível realizar pequenos ajustes no roteiro de entrevista, permitindo a continuidade das entrevistas de maneira aprimorada.

CONCLUSÕES

Uma limitação encontrada durante a pesquisa foi a baixa incidência de estudos que evidenciem o café nas relações de hospitalidade, entretanto revelou-se uma oportunidade para explorar essa conexão, o que valida este estudo. A análise desenvolvida da proposta interativa do Museu do Café permitiu identificar as personagens principais (mãe e avó), o contexto (sentimentos de aconchego e pela memória de um momento passado) e as ações (expressas por costumes). O caráter afetivo é evidenciado pela presença marcante de familiares e amigos nos relatos dos participantes, assim como pelos demais fatores associados ao café, como outros alimentos e o espaço em que é consumido. Com a realização de dois pré-testes para garantir a eficiência do roteiro de perguntas foram percebidas recordações de momentos felizes, mas também tristes quando perguntado sobre um momento marcante envolvendo o café.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 236p.

CAMARGO, L. O. L. **A pesquisa em hospitalidade**. Revista Hospitalidade, v. 5, n. 2, p. 15–51, 2008.

DERRIDA, J. **Cosmopolitas de todos os países, mais um esforço!** Coimbra: Minerva, 2001.

GODBOUT, Jacques T. **Receber é dar**. Communications, v. 65, p. 35-48, 1997. DOI: 10.3406/comm.1997.

FISCHLER, Claude. **Comensalidade, sociedade e cultura**. Social Science Information, SAGE Publications, v. 50, n. 3-4, p. 528-548, 2011.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIMENES-MINASSE, M. H. S. G. **O fenômeno da comensalidade e suas funções sociais**: uma discussão preliminar. Revista Mangút: Conexões Gastronômicas, ISSN 2763-9029, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 162-175, jun. 2023.

MARTINS, A. L. **História do café**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MONTANDON, A. **A hospitalidade**: um lugar de memória? Diversité, n. 196, p. 26-31, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3406/diver.2019.4827>.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, p. 7-26, 2012.

PINO, F.A; VEGRO, C.L.R. **Café**: um guia do apreciador, tudo sobre café. Editora Saraiva, 4º ed, 2012 ISBN: 8502067850

SACCOL, Amarolinda Zanela. **Um retorno ao básico**: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250–269, maio/ago. 2009.

SOLANO, Denia Román. **Cultura, sabor e mercado do café**: uma leitura antropológica. In: MENASCHE, Renata; ALVAREZ, Marcelo; COLLAÇO, Janine (org.). *Dimensões socioculturais da alimentação: diálogos latino-americanos* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 149-168. ISBN 978-85-386-0398-6.

FOMENTO

O trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.